

Mestres das Histórias em Quadrinhos

3

JORGE MAGALHÃES AUGUSTO TRIGO

JORGE MAGALHÃES – DADOS AUTOBIOGRÁFICOS

Biografia escrita, na maior parte, por **Jorge Magalhães**, extraída de seu blogue.

Jorge Arnaldo Sacadura Cabral de Magalhães nasceu no Porto, em 22 de março de 1938. Mostrou desde cedo uma imaginação fértil e uma certa inclinação para a escrita, tendo no Liceu Gil Vicente “alinhavado umas letras que o colega Baptista Mendes rabiscava”.

Mas foi entre 1959 e 1961 que iniciou transitoriamente a sua carreira na Banda Desenhada (uma paixão de infância), escrevendo contos para o **Mundo de Aventuras** e para **O Mosquito** (2ª série), editado por José Ruy e Ezequiel Carradinha.

Viveu em Angola de 1961 a 1973. Entre Luanda, Novo Redondo e Porto Amboim, e a par da sua atividade de funcionário público (desempenhou funções no antigo Instituto de Café de Angola), foi locutor de rádio, escreveu e participou em peças de Teatro, dinamizou o Clube de Cinema de Porto Amboim e colaborou em vários



jornais e revistas, como **A Província de Angola**, **Trópico**, **ABC** ou **O Comércio de Luanda** (onde coordenou a página juvenil). A partir de Angola, publicou artigos no jornal **República**, e um conto (1970) no último número da revista **Pisca-Pisca**, editada por Álvaro Parreira.

Regressando à “metrópole” em julho de 1973, colabora com a Agência Portuguesa de Revistas traduzindo histórias de Banda Desenhada e escrevendo artigos e contos. Em maio de 1974, concretiza um sonho de juventude ao ingressar nos quadros da Agência Portuguesa de Revistas, onde assumiu a coordenação do **Mundo de Aventuras** (2ª série), **Mundo de Aventuras Especial**, **Seleções do Mundo de Aventuras**, **Espaço: 1977**, **O Corsário Negro**, entre outros títulos de menor importância, permanecendo na empresa durante 13 anos, até ao seu encerramento.



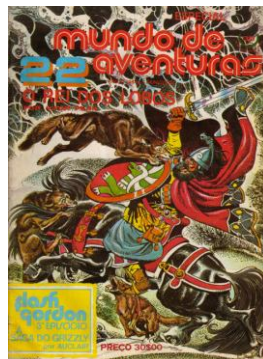
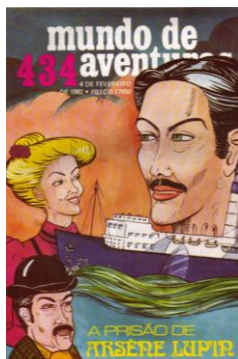
E foi no **Mundo de Aventuras**, em 1976, que se estreou como argumentista com a história *A Lenda de Gaia*, desenhada por Baptista Mendes, tendo depois assinado numerosos argumentos para revistas e álbuns (individuais e coletivos) ilustrados por alguns dos principais artistas portugueses, como Augusto Trigo, José Garcês, Catherine Labey, Fernando Bento, Eugénio Silva, Carlos Alberto, José Abrantes, Rui Lacas, José Carlos Fernandes, Carlos Roque, José Ruy, José Pires, Pedro Massano, João Amaral, Vítor Péon e outros. Colaborou também com jovens desenhadores que trocaram a BD por outras carreiras, como Irene Trigo, João Mendonça, José Projecto, Ricardo Cabrita e Zenetto.

Foi fundador e membro diretivo do Clube Português de Banda Desenhada, criado em 1976, e coordenou outras revistas de BD como **TV Júnior**, **Intrépido**, **Aventureiro**, **Mosquito** (5ª série), **Almanaque O Mosquito**, **Heróis Inesquecíveis**, etc. Também editou e dirigiu fanzines como os **Cadernos de Banda Desenhada** (com três séries) e a **Coleção Audácia**. Traduziu muitas séries de BD, escreveu artigos de investigação e análise crítica para vários livros, revistas, catálogos, fanzines e suplementos de jornais, e dirigiu coleções da Editorial Futura como *Antologia da BD Portuguesa*, *Antologia da BD Clássica*, *Coleção Aventura*, *Tarzan*, *Torpedo*, etc.

Foi galardoado com o *Troféu O Mosquito* do Clube Português de Banda Desenhada para Melhor Argumentista em 1981, 1984, 1985, 1990 e 1993. Em 1999, recebeu o *Troféu de Honra* do Festival Internacional de Amadora e, em 2002, o *Troféu Balanito Especial*, no Salão Moura BD.

No campo editorial, coordenou ainda livros como **O Mosquito – 60º Aniversário** (1996) e **Vasco Granja – Uma Vida, 1000 Imagens** (2003) e colaborou em jornais como **Tintin**, **Jornal da BD** e **Jornal do Exército**, além de ter sido chefe de redação das **Seleções BD** (2ª série), entre 1998 e 2001. Escreveu um livro com o título **O Príncipe Olaf**, publicado em 1975 na coleção *Galo de Ouro* da Portugal Press, e três livros sobre os novelistas de **O Mosquito**, dois sobre Raul Correia e um sobre José Padinha, entre 2003 e 2006. Estava a preparar a edição de **Estórias da História**, com ilustrações de Augusto Trigo, um dos muitos que queria deixar aos netos e bisnetos.

Para a revista **Mundo de Aventuras**, após sua estreia com *A Lenda de Gaia*, no nº 143 (jun/1976), escreveu várias histórias, a maioria desenhada por Augusto Trigo. Entre as desenhadas por outros artistas, estão: *Lua de Mel no Espaço* (6p), arte de Catherine Labey, no nº 329 (jan/1980); *A Cidade Sem Nome* (7p), arte de Zenetto, no nº 353 (jul/1980); *Vinte Anos Depois* (5p), da obra de O. Henry, arte de Zenetto, no nº 429 (dez/1981), e em **Almanaque O Mosquito 1987**; *A Prisão de Arsène Lupin* (11p), da obra de Maurice Leblanc, arte de Catherine Labey, no nº 434 (fev/1982); *A Carta Roubada* (16p), da obra de Edgar Allan Poe, arte de Catherine Labey, no nº 498 (abr/1983); *O Passageiro do Navio Fantasma* (16p), da obra de Poe, arte de Catherine Labey, no nº 527 (jul/1984). Em **Mundo de Aventuras Especial** nº 22 (ago/1979), saiu *O Rei dos Lobos*, arte de Vítor Péon.

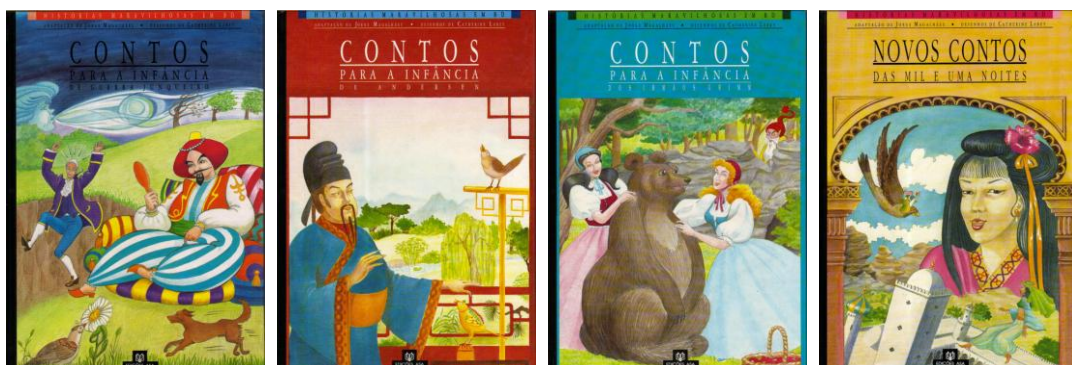


O Príncipe Olaf, Portugal Press (1975) – **Mundo de Aventuras** nº 143 (jun/1976) – **Mundo de Aventuras** nº 434 (fev/1982) – **Mundo de Aventuras Especial** nº 22 (ago/1979).

Álbuns da editora Asa, com argumento de Jorge Magalhães e desenhos de vários artistas:



Contos Tradicionais Portugueses: **Contos de Entre-Douro e Minho** (1989), desenhos de Catherine Labezy – **Contos do Nordeste Transmontano** (1990), desenhos de José Abrantes – **Contos do Sul** (1993), desenhos de Ricardo Cabrita – **Contos das Ilhas** (1993), desenhos de Eugénio Silva, José Garcês, Catherine Labezy e Carlos Alberto Santos



Histórias Maravilhosas em BD, desenhos de Catherine Labezy: **Contos para a Infância de Guerra Junqueiro** (1990) – **Contos para a Infância de Andersen** (1991) – **Contos para a Infância dos Irmãos Grimm** (1992) – **Novos Contos das Mil e Uma Noites** (1994).



O Tambor / A Embaixada, *Histórias da História* nº 4 (1990), adaptação de obra de Júlio Dantas, desenhos de José Garcês – **Regresso à Ilha do Tesouro**, *Clássicos da BD Portuguesa* (1993), desenhos de Fernando Bento – **Joaninha dos Olhos Verdes**, *Grandes Autores Portugueses* (1993), adaptação de obra de Almeida Garrett, desenhos de João Mendonça – **Maldita Cocaína**, este da editora Página a Página (1994), adaptação de peça teatral de Filipe la Féria, desenhos de Rui Lacas.

A segunda parte de **Regresso à Ilha do Tesouro**, com desenhos de Fernando Bento, não chegou a sair em álbum pela editora Asa. Em 1999, este trabalho foi publicado em **Seleções BD** (2ª série) a partir do nº 13 (nov/1999) até o nº 19 (mai/2000), com apenas metade das páginas coloridas.

Em 2003, a editora Asa publicou o livro **Vasco Granja – Uma Vida, 1000 Imagens**, coordenado por Jorge Magalhães. Entre as homenagens prestadas a Vasco Granja, o livro trouxe BDs feitas exclusivamente para a edição trazendo Granja como personagem. A maioria trouxe argumentos de Jorge Magalhães, totalizando nada menos que 50 páginas, ilustradas por vários artistas, a saber: *Le Neuvième Rêve* (5p), por José Carlos Fernandes; *Os Argonautas* (6p), por José Garcês; *Um Lusitano na Corte do Rei Artur* (6p), por Augusto Trigo; *A Verdadeira História de Xerazade* (2p), por Catherine Labey; *A Louca Cavalgada Heroica de Vasco Granja* (4p), por José Pires; *A Tipografia Clandestina* (2p), por José Ruy; *Le Neuvième Rêve 2* (6p), por Pedro Massano; *Missão Quase Impossível* (7p), por João Amaral; *O Mistério do Estúdio 3* (2p), por Irene Trigo; *Na Pista do Fabuloso M* (2p), por Carlos Roque; *A Vantagem do Formato Reduzido* (2p), por Estrompa; e *Le Neuvième Rêve 3* (6p), por Rui Lacas.

Em 2009, a Câmara Municipal de Moura lançou a antologia **Salúquia**, cujo tema era a Lenda de Moura. Jorge Magalhães escreveu o argumento para duas histórias, *A Lenda da Moura Salúquia* (4p), desenhada por Catherine Labey, e *Histórias de Mouras* (6p), desenhada por Augusto Trigo.

De meados de 1980 até meados de 1990, Jorge assumiu a redação de várias edições independentes dirigidas por Catherine Labey, com destaque para **Fandaventuras** e **Fandwestern**.

ATÉ BREVE, JORGE

Trechos de depoimento de **Luiz Beira**, publicado no BloguedeBD, em dezembro de 2018.

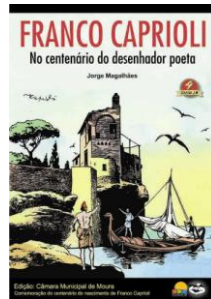
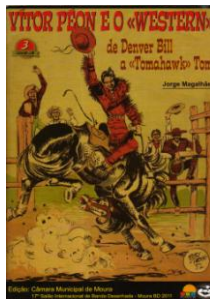
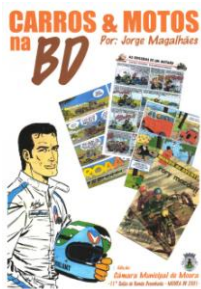
A 18 de janeiro de 1977, no efêmero semanário lisboeta **Branco e Negro**, ao qual eu pertencia ao corpo redatorial, ousei publicar uma reportagem versando o desenhista português. Foi um certo abanão na dispersa hoste da nossa Banda Desenhada! Parece que nunca alguém fôra tão longe... Por aqui, o grande e positivo aspecto foi o fato de o Jorge Magalhães, então coordenador do **Mundo de Aventuras**, ter contactado comigo, pois queria conhecer-me e logo me convidou para ser colaborador dessa saudosa revista. E assim foi, para além de uma amizade sincera que fomos cultivando, sempre com pontos de vista maioritariamente convergentes. A minha colaboração com o Jorge prosseguiu em **O Mosquito** (5ª fase) e algumas publicações da Futura.

O Jorge Magalhães e a sua companheira, a desenhista Catherine Labey, desde o princípio eram assíduos nas edições do Salão-BD de Sobreda, que eu coordenava. Aliás, ali foi homenageado em 1990, tendo mais tarde também sido homenageado em Moura e na Amadora.

Foi argumentista e/ou guionista, focando vários temas, para os mais diversos desenhistas. Como ensaísta, registro com a devida notoriedade os 5 álbuns, todos editados pela Câmara Municipal de Moura, **Carros & Motos na BD** (2001), **Banda Desenhada e Ficção Científica** (2005), **O “Western” na BD Portuguesa** (2007), **Vítor Péon e o “Western”** (2010) e **Franco Caprioli** (2012).

O que importa não são as palavras, mas sim os fatos. E o Jorge marcou isso com a sua diversa obra e com a sua amizade. Por isso, e já que a vida é afinal bem mais curta do que se imagina, resta-me com a mágoa do imenso vazio que ficou desde o último 1º de dezembro, uma mensagem sentida para o misterioso Além: Até breve, Jorge!





Carros & Motos na BD – Banda Desenhada e Ficção Científica, As Madrugadas do Futuro – O “Western” na BD Portuguesa – Vítor Péon e o “Western” – Franco Caprioli, No Centenário do Desenhador Poeta.

ATÉ SEMPRE, JORGE

Trechos de depoimento de **Carlos Rico**, publicado no BloguedeBD, em dezembro de 2018.

Foi através do meu parceiro de blogue, Luiz Beira, que contactei com Jorge pela primeira vez. Estávamos em 2000, ano em que o Salão Moura BD tinha como tema o *western*. O Beira disse-me que o Jorge era um grande entusiasta e entendido no assunto e eu lembrei-me de o convidar a escrever um texto para inserir no programa-catálogo. Telefonei-lhe, apresentei-me e disse-lhe o que pretendia. Do outro lado respondeu-me a voz de um homem afável e educado, que, vez por outra, gaguejava quando as palavras não acompanhavam o ritmo alucinante do seu raciocínio, e que usava com alguma frequência a expressão “bem entendido”, quando queria esclarecer melhor alguns pontos da conversa. O Jorge disse-me que, por coincidência, até tinha um texto – intitulado *O “Western” na BD Portuguesa* – que começara a escrever em tempos e que estava “praticamente” terminado (como mais tarde eu perceberia, para o Jorge os seus textos nunca estavam verdadeiramente terminados, havia sempre mais alguma coisa a acrescentar ou a rever...), mas que não sabia se caberia no catálogo.

– Quanto espaço é que vocês têm? – perguntou. Eu respondi que umas quatro páginas A5, no máximo. – Isso não chega nem para metade do texto! – retorquiu ele do outro lado do telefone.

Propus-lhe, então, a publicação de uma brochura fotocopiada, sem limites de páginas e com ilustrações em preto e branco, para distribuição gratuita pelos visitantes. O Jorge, com a humildade e a simpatia que o caracterizavam, concordou com a proposta e não colocou qualquer entrave, apesar do aspecto verdadeiramente modesto da edição. Sete anos depois, a Câmara de Moura reeditaria este opúsculo, numa edição de luxo a cores, revista e aumentada, que deixou o Jorge satisfeitíssimo. Tratava-se do segundo número da *Coleção “J.M.”*, título que ele, a princípio e por modéstia, não queria utilizar, mas que, por insistência minha, acabou por aprovar, chegando um dia a dizer-me, com indisfarçável sorriso nos lábios, que, para além dele, mais ninguém se poderia orgulhar, no meio bedéfilo português, de ter uma coleção com o seu próprio nome.

O Jorge era uma pessoa importante neste pequeno grupo a que chamamos “bedéfilos”. Era mesmo muito importante. Ele fez tanta coisa pela BD, ao longo da vida!... Além de leitor e colecionador, foi investigador de prestígio, argumentista ímpar, tradutor, chefe de redação de várias revistas, coordenador editorial, editor de fanzines, publicou artigos em inúmeros jornais e revistas...

Ultimamente, com assistência de Catherine Labey, coordenava cinco blogues que abordam desde a Banda Desenhada, o *western* e a aventura histórica à literatura popular e ao cinema. O primeiro, *O Gato Alfarrabista*, nasceu em 2013. Depois vieram *A Montra dos Livros*, *O Voo d’O Mosquito*, *Franco Caprioli* e *Era Uma Vez o Oeste*.

O Jorge, para além de ser uma autêntica Enciclopédia viva, era extremamente rigoroso no trabalho. Por isso atingiu um patamar onde muito poucos conseguiram chegar e menos ainda se conseguiram manter. “Carlos, ao escrevermos um texto ou paginarmos um livro, não devemos descuidar nenhum detalhe, pois quando é que isto poderá ser reeditado outra vez? Se calhar nunca mais...” – dizia-me ele, numa das longas conversas que mantínhamos ao telefone, que por vezes duravam mais de duas horas, mas que hoje me parecem insuficientes e breves.

Ah, como eu gostaria de conversar uma vez mais com o Jorge – uma vez só que fosse!... Conversaríamos, como sempre, sobre o Caprioli, o Carlos Gimenez, o Geoff Campion ou qualquer outro dos grandes desenhadores clássicos europeus... Ou sobre os nossos Péon, Bento e Coelho... Ou sobre **O Mosquito**, o **Cavaleiro Andante** e o **Mundo de Aventuras**... Ou sobre o Trigo, o Jobat e o Carlos Roque, que ele admirava profundamente como artistas e como Amigos. Ou sobre o salão e as publicações de Moura, que o Jorge sempre cobria de elogios. Ou sobre o **Shane** e outros *western* de referência. Ou sobre o *Garra d’Aço*, o *Gringo*, o *Major Alvega* e tantos outros personagens famosos, hoje praticamente esquecidos pelo público, mas que o Jorge recordava como um menino de oito anos... Ou sobre um milhão de coisas mais...

Um dia, certamente, essa conversa acontecerá. Será inevitável. Até lá, resta-me pensar que tive muita sorte por ter privado de perto com alguém da dimensão humana e profissional do Jorge, que, com o seu exemplo, me ajudou a ser uma pessoa melhor. Até sempre, Jorge.



À esquerda, Jorge Magalhães e António Amaral, em Moura BD 2013 – à direita acima, Luiz Beira, Carlos Rico, Maria José Silva e Jorge Magalhães, em Moura, junho de 2012 – à direita abaixo, Jorge Magalhães e Fabio Civitelli, em Moura BD 2007.

AUGUSTO TRIGO: UM CASO DE TALENTO

Jorge Magalhães

Augusto Fausto Rodrigues Trigo nasceu em Bolama (Guiné-Bissau), a 17 de outubro de 1938. Aos 7 anos, devido à morte trágica do pai num acidente de caça, veio com dois irmãos para Portugal, ficando a mãe a residir na Guiné, com o filho mais novo.

Aluno da Casa Pia, não se destacou pelo aproveitamento nas disciplinas mais clássicas, mas suscitou a admiração dos professores ao fazer uma escultura em madeira representando as figuras do Presépio, que lhe valeu o primeiro prêmio num concurso organizado entre vários estabelecimentos de ensino. Foi a partir daí que os professores, descortinando e tentando estimular as suas aptidões artísticas, o encaminharam no rumo certo, transferindo-o para a secção de Pina Manique da Casa Pia, onde frequentou o curso de entalhador e escultor, sob a orientação do conceituado mestre Martins Correia.

Em 1957, com 19 anos, saiu daquela instituição, obtendo o primeiro emprego como pintor de publicidade. Mas, sempre insatisfeito, sonhando com os horizontes e as vivências da sua infância, não tardou a regressar à Guiné para rever a mãe e os irmãos, acabando por arranjar colocação como desenhador cartográfico. Cedo, porém, deu provas de não estar grandemente talhado para essas funções demasiado técnicas. E ei-lo a aproveitar todos os momentos livres para pintar quadros a óleo e aquarela sobre temas da sua terra natal.

Em 1964, realizou a primeira exposição de Pintura, que lhe valeu a encomenda de uma série de pinturas e painéis por parte do governo dessa antiga província ultramarina portuguesa. No ano seguinte, executou um painel de grandes dimensões para o novo edifício do Centro de Informação e Turismo, inaugurando-se ali a sua 2ª exposição de Pintura.

Em abril de 1966, realizou nova exposição, dessa feita no Palácio Foz, em Lisboa, que obteve grande êxito, chamando atenção do público e da crítica para o talento emergente no cenário das artes plásticas portuguesas.

Repertindo a sua atividade especialmente pela Pintura, a Ilustração e a Escultura, Augusto Trigo foi também professor de Trabalhos Manuais e de Desenho. Além dessa prática docente, ilustrou livros didáticos para a 1ª e 2ª classes.

Após a independência da Guiné, em 1975, foi convidado pelos novos governantes a dirigir o Departamento do Artesanato Nacional, lugar que aceitou, estruturando o artesanato em moldes definitivos e recolhendo algumas peças valiosas do património do seu país.

Para o Banco Nacional da Guiné, executou um quadro a óleo de grandes dimensões, que seria posteriormente reproduzido numa das faces da nota de mil pesos, emitida pelo novo governo. Mas, em meados de 1979, decidiu regressar definitivamente a Portugal, fixando residência com a família, também de origem guineense, numa localidade perto de Lisboa.

Foi então que optou por uma nova forma de expressão artística, retomando uma experiência iniciada aos 19 anos com uma história aos quadrinhos intitulada *O Visitante Maldito*, que assinalaria a sua estreia como autor de BD ao ser publicada, em fevereiro/março de 1980, nos nºs 333 a 335 do **Mundo de Aventuras** (2ª série).



Seguiram-se *A Sombra do Gavião*, *A Luz do Oriente*, *O Bisonte Negro*, *A Donzela e o Anel* e outras histórias realizadas já em Portugal.

A partir dessa data, graças a um intenso labor repartido por quase todas as revistas da especialidade (como **Tintin**, **Mundo de Aventuras**, **Jornal da BD** e **O Mosquito**), suplementos de jornais (**Quadrinhos – A Capital**), livros didáticos, álbuns e outras publicações, o talento de Augusto Trigo impôs-se à admiração dos leitores, da crítica e dos seus pares, granjeando-lhe um lugar de relevo no panorama da BD portuguesa dos anos 1980 e 1990.

Dotado de um preciosismo estético invulgar, na linha da grande tradição da BD Clássica – com especial relevo para os artistas que mais o influenciaram: Harold Foster, Eduardo Teixeira Coelho e Vítor Péon –, o estilo de Augusto Trigo pode definir-se como hiper-realista, assentando num intenso (e quase mimético) poder de observação e numa concepção gráfica e narrativa que o aproxima de autores mais modernos como Hermann, Derib ou Blanc-Dumont, sobretudo nas histórias de ambiente *western* que realizou em meados dos anos 1980: *Wakantanka*, *O Bisonte Negro* e *Wakantanka*, *O Povo Serpente*, cujos guiões escrevi propositamente para ele.

Excelente desenhador naturalista, particularmente do reino animal, é nas criações de temática africana, como *Kumalo*, *A Vingança do Elefante* (onde Trigo segue o apelo das suas próprias raízes), que se espelham de forma mais evidente as qualidades que o distinguem como artista de Banda Desenhada – predestinadamente, o seu meio de expressão mais genuíno, síntese e confluência de todas as vocações anteriores.

Distinguido com vários prêmios de prestígio, ao longo de 36 anos de carreira na BD, entre eles o *Troféu de Honra* no Festival da Amadora no ano 2000, Augusto Trigo deixou durante algum tempo de produzir BD histórica e de aventuras, depois de ter colaborado com episódios de índole humorística num livro de homenagem a Vasco Granja e nas revistas **Seleções BD** (2ª série) e **Clube Tio Pelicas**, do Montepio Geral. Participou também no álbum coletivo **Lenda da Moura Salúquia**, editado em 2009 pela Câmara Municipal de Moura, com uma história curta que fizemos em conjunto, a convite de Carlos Rico, e que nos transportou novamente ao ambiente da Idade Média presente em três álbuns da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, das edições Asa (editados entre 1988 e 1991), com os seguintes episódios: *A Lenda do Rei Rodrigo*, *A Moura Encantada*, *A Lenda de Gaia*, *A Dama Pé-de-Cabra* (adaptação do conto de Alexandre Herculano) e *A Moura Cassima* (prémio de Melhor Álbum Português no Amadora BD 1992). A mestria revelada no gênero humorístico acabou por definir uma nova orientação na carreira de Augusto Trigo, que durante dois anos, de 2012 a 2014, colaborou regularmente no jornal **Correio da Manhã**, publicando cartuns diários na rubrica *Descubra as Diferenças*.

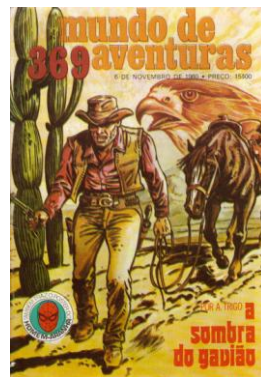
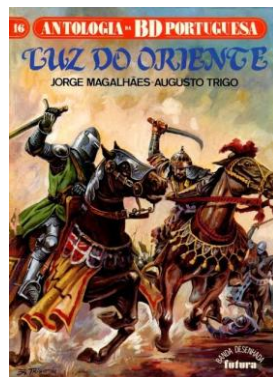
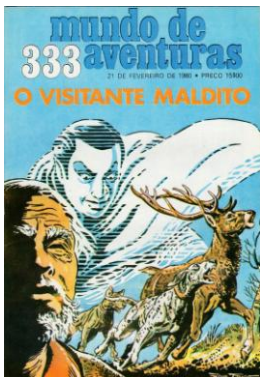
Presentemente, retomou um antigo projeto, interrompido em 1993, quando as edições Asa se viram forçadas a suspender os álbuns que tinham em produção. Baseada numa lenda da Guiné, com um herói de origem *mandinga* chamado *Quelé-Fabá*, essa história (também com guião meu) tem já mais de 20 pranchas realizadas pelo traço magnífico e sempre envolvente de Augusto Trigo.

RELAÇÃO DE BDS DE AUGUSTO TRIGO

A seguir uma relação dos trabalhos em BD realizados por Augusto Trigo, a maioria com argumentos de Jorge Magalhães (quando não, é especificado o autor) e onde foram publicados.

– *O Visitante Maldito* (24p) – adaptação de conto de João Maria Bravo – **Mundo de Aventuras** n.ºs 333 (fev/1980) a 335 (mar/1980) – **Jornal do Exército** (1984) – incluída no álbum **Luz do Oriente**, volume 16 da *Antologia da BD Portuguesa*, editora Futura (1986).

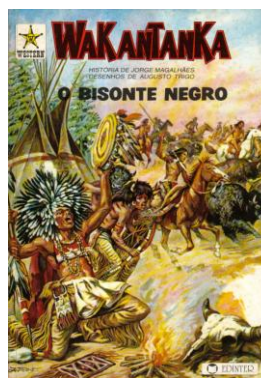
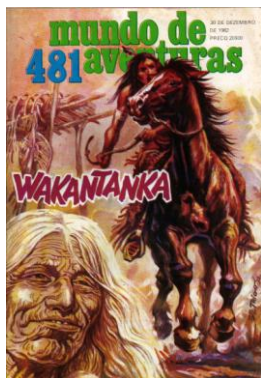
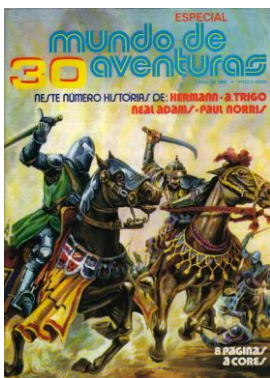
– *A Sombra do Gavião* (15p) – argumento de Roy West (pseudónimo de Jorge Magalhães) – **Mundo de Aventuras** n.º 369 (nov/1980) – **Cadernos Sobreda BD** n.º 6.



Mundo de Aventuras n° 333 (fev/1980) – Primeira página de *O Visitante Maldito*, 1ª história de Augusto Trigo publicada em Portugal – **Luz do Oriente**, *Antologia da BD Portuguesa* n° 16, Futura (1986) – **Mundo de Aventuras** n° 369 (nov/1980).

– *Luz do Oriente* (12p) – **Quadrinhos** (2ª s) n°s 26 a 37 (1980/81) – **Mundo de Aventuras Especial** n° 30 (abr/1982) – **Jornal do Exército** (1983) – álbum **Luz do Oriente**, volume 16 da *Antologia da BD Portuguesa*, editora Futura (1986).

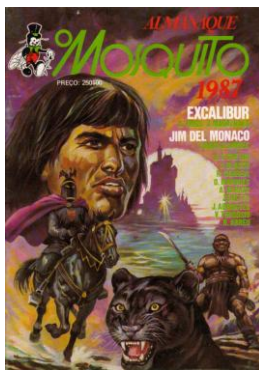
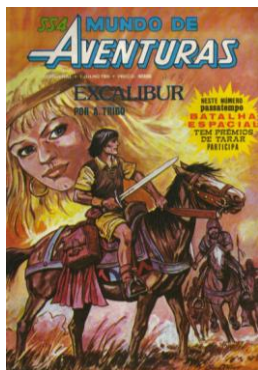
– *Wakantanka, O Bisonte Negro* (47p) – **Quadrinhos** (2ª s) (1981/92) – **Mundo de Aventuras** n° 428 (dez/1981), páginas 1 a 12; n° 481 (dez/1982), páginas 13 a 24, com o subtítulo *A Colina dos Espíritos*; e n° 509 (nov/1983), páginas 25 a 47, com o subtítulo *O Rapaz Bisonte* – **Jornal da BD** n°s 121 (nov/1984) a 128 (jan/1985) – álbum **Wakantanka, O Bisonte Negro**, editora Edinter (1985).



Mundo de Aventuras Especial n° 30 (abr/1982) – **Mundo de Aventuras** n° 481 (dez/1982) – **Mundo de Aventuras** n° 509 (nov/1983) – **Wakantanka, O Bisonte Negro**, Edinter (1985).

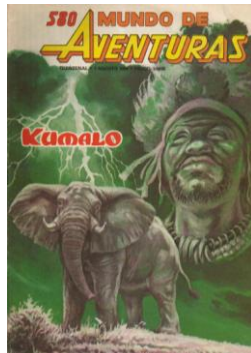
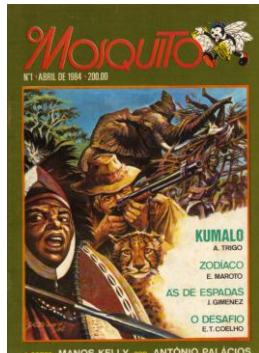
– *Excalibur, A Espada Encantada* (46p) – **Tintin** (14º ano) n°s 43 (mar/1982) a 50 (mai/1982), páginas 1 a 16, com o subtítulo *A Donzela e o Anel* – **Mundo de Aventuras** n° 554 (jul/1985), novamente as páginas 1 a 16, com o subtítulo *A Donzela e o Anel* – **Almanaque O Mosquito 1987** (dez/1986), páginas 17 a 33, acrescentando uma página de apresentação – **Jornal da BD** n°s 257 (jul/1987) a 264 (set/1987), história completa – álbum **Excalibur, A Espada Encantada** história completa, com o subtítulo *O Anel Mágico*, Meribérica/Liber (1988).

– *O Misterioso Anfitrião* (3p) – **Almanaque O Mosquito 1984** (nov/1983), história em homenagem à revista **O Mosquito**, estrelada por *Cuto* e *Anita Pequenita*, criações de Jesus Blasco.



Tintin (14º ano) nº 43 (mar/1982) – Mundo de Aventuras nº 554 (jul/1985) – Almanaque O Mosquito 1987 (dez/1986) – Excilibur, A Espada Encantada, Meribérica/Liber (1988).

– Kumalo, A Vingança do Elefante (52p) – O Mosquito nºs 1 (abr/1984) a 7 (mai/1985), totalizando 52 páginas – Mundo de Aventuras nº 580 (ago/1986), publicou apenas 28 páginas iniciais – Jornal da BD nº 251 (jun/1987), publicou, com uma paleta de 2 ou 3 cores, uma versão reduzida de 46 páginas (foram retiradas as páginas 1, 8, 9, 13, 31 e 51) – álbum Ranger, A Vingança do Elefante, Meribérica/Liber (1988), publicou a versão de 46 páginas com o título alterado.



Primeira página de *O Misterioso Anfitrião*, publicada em Almanaque O Mosquito 1984 (nov/1983) – O Mosquito nº 1 (abr/1984) – Mundo de Aventuras nº 580 (ago/1986) – Ranger, A Vingança do Elefante, Meribérica/Liber (1988).

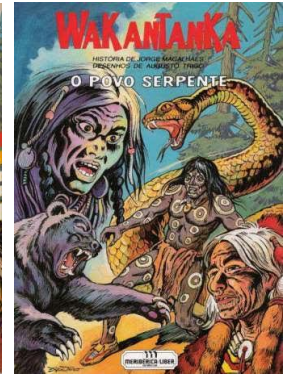
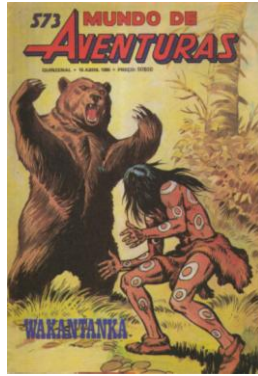
– Wakantanka, O Povo Serpente (46p) – Mundo de Aventuras nº 561 (out/1985), publicou 17 páginas – Mundo de Aventuras nº 573 (abr/1986), publicou 28 páginas restantes – Jornal da BD nºs 209 (ago/1986) a 216 (set/1986), publicou no total 46 páginas – álbum Wakantanka, O Povo Serpente, Meribérica/Liber (1988), publicou 46 páginas.

– A Lenda do Rei Rodrigo (16p) – Jornal do Exército (1985) – primeiro episódio do álbum da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, volume 1, editora Asa (1988).

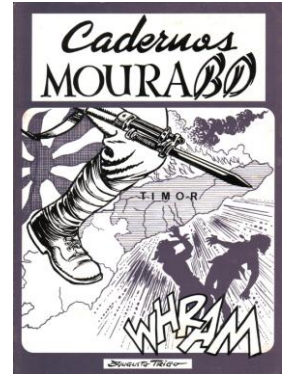
– A Moura Encantada (27p) – Jornal do Exército (1985/87) – segundo episódio do álbum da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, volume 1, editora Asa (1988).

– Jeremias do Amaral (6p) – Jornal do Exército nºs 331 (jul/1987) a 333 (set/1987) – primeiro episódio de *Cadernos Moura BD* nº 1 (nov/1999).

– O Soldado “Milhões” (10p) – Jornal do Exército nºs 334 (out/1987) a 337 (jan/1988) – segundo episódio de *Cadernos Moura BD* nº 1 (nov/1999).



Mundo de Aventuras n° 561 (out/1985) – Mundo de Aventuras n° 573 (abr/1986) – Jornal da BD n° 210 (ago/1986) – Wakantanka, O Povo Serpente, Meribérica/Liber (1988).



Lendas de Portugal em Banda Desenhada volumes 1 a 3, editora Asa: A Lenda do Rei Rodrigo / A Moura Encantada (1988) – A Lenda de Gaia / A Dama Pé-de-Cabra (1989) – A Moura Cassima (1991) – Cadernos Moura BD n° 1 (nov/1999).

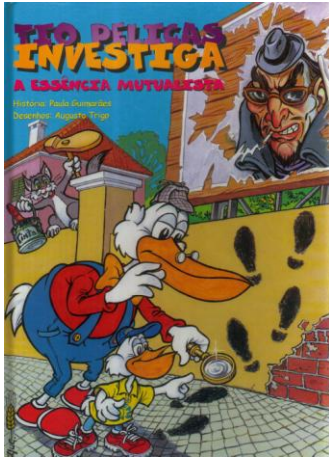
– A Lenda do Gaia (10p) – primeiro episódio do álbum da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, volume 2, editora Asa (1988).

– A Dama Pé-de-Cabra (35p) – segundo episódio do álbum da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, volume 2, editora Asa (1988).

– A Moura Cassima (47p) – álbum da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, volume 3, editora Asa (1988).

Aparentemente os episódios dos volumes 2 e 3 não tiveram publicação anterior, sendo publicados originalmente em álbum. *Lendas de Portugal em Banda Desenhada* estava prevista para pelo menos 7 volumes, segundo anunciado na 4ª capa dos álbuns, no entanto, os problemas da editora Asa não permitiram a continuidade da coleção. Os episódios programados seriam: *Dona Branca*, no volume 4; *Lendas de Cegovim* e *A Camisa do Noivado*, no volume 5; *A Castelã de Viseu* e *As Ilhas Encantadas*, no volume 6; e *O Cavalo de D. Sebastião* e *O Visitante Maldito*, no volume 7. Com exceção do último, que talvez seja a primeira BD de Trigo publicada em Portugal, os demais episódios provavelmente não chegaram a ser feitos.

Tio Pelicas Investiga: A Essência Mutualista (36p) – argumento de Paula Guimarães – 5 fascículos distribuídos aos membros do *Clube do Tio Pelicas*, em 1999, iniciativa do Montepio Geral – álbum com mesmo nome publicado em 1999, pelo Montepio Geral, reunindo os 5 fascículos.

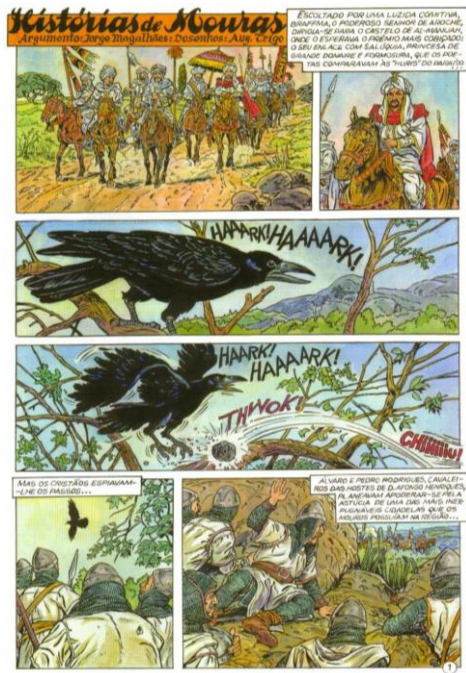
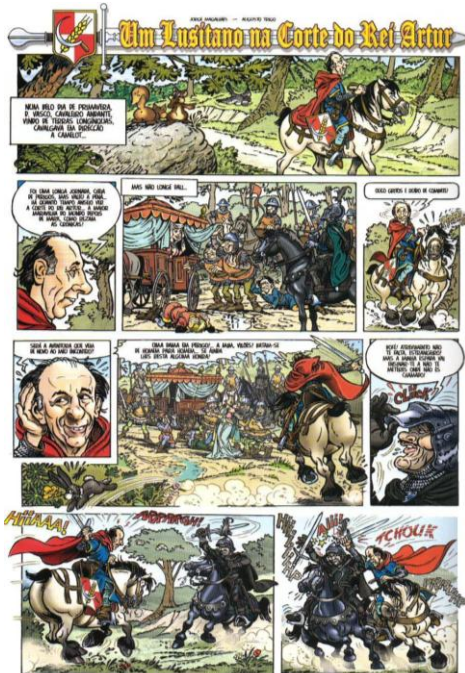


Tio Pelicas Investiga: A Essência Mutualista, Montepio Geral (1999) – página 3 de **Seleções BD** (2ª série) nº 1 (nov/1998).

– *Página humorística/Índice* – meia página de humor incluindo o índice da revista, publicada na página 3 de **Seleções BD** (2ª série). Augusto Trigo assinou as páginas dos nºs 1 (nov/1988), 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 14, 19, 20, 24, 26 e 27 (jan/2001).

– *Um Lusitano na Corte do Rei Artur* (6p) – **Vasco Granja** – *Uma Vida, 1000 Imagens*, editora Asa (2003).

– *Histórias de Mouras* (6p) – antologia **Salúquia**, Câmara Municipal de Moura (2009).



Primeira página de *Um Lusitano na Corte do Rei Artur* – Primeira página de *Histórias de Mouras*.

– *Veja as 8 Diferenças* – cartuns na forma de jogo das diferenças publicados diariamente no jornal **Correio da Manhã** entre 2012 e 2014.

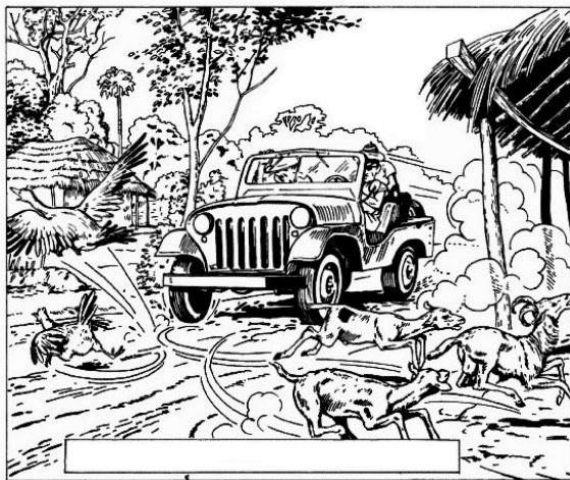
– *Cartum* – homenagem ao *Cavaleiro Ardente*, publicada no **Almada BD Fanzine** nº 1 (1990).



Veja as 8 Diferenças – Cartum homenageando *Cavaleiro Ardente*.

TRABALHOS INACABADOS DE AUGUSTO TRIGO

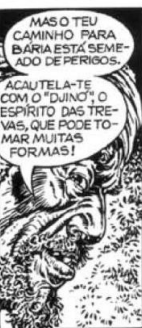
Quando ainda morava em Guiné, Augusto Trigo começou a produzir, por volta de 1965, pelo menos duas séries de Banda Desenhada que ficaram inacabadas e inéditas, uma humorística chamada *A Vaca Sagrada de Mulei Molusco*, e outra chamada *Turú-Bã*.



Quadrinho de *A Vaca Sagrada de Mulei Molusco* – Quadrinho de *Turú-Bã*.

Após publicar, em **Mundo de Aventuras**, sua primeira BD, *O Visitante Maldito*, iniciada em Portugal e terminada em Guiné, seguida de mais dois trabalhos feitos já em Portugal sob orientação e argumento de Jorge Magalhães, *A Sombra do Gavião* e *Luz do Oriente*, Augusto Trigo pretendia, para a 4ª história, retomar um dos trabalhos inacabados de Guiné, mudando a grafia para *Turu-Ban*. O nº 369 da revista chegou a anunciar o projeto, divulgando uma imagem, mas o projeto não vingou.

No ritmo de produção que imperava na editora Asa, um novo projeto foi planejado por Jorge Magalhães e Augusto Trigo, uma nova história ambientada na África, com o herói *Quelé-Fabá*, mas o fim das atividades da Asa, em 1993, pôs fim ao projeto. Segundo Jorge, recentemente o projeto foi retomado, porém, aparentemente, ainda não finalizado.



Quadrinho de *Turu-Ban* – Quadrinhos de *Quelé-Fabá*.

AUGUSTO TRIGO ILUSTRADOR

Depois de uma carreira sólida, inicialmente em Portugal e depois em Guiné, com trabalhos em diversas áreas como Pintura, Escultura, Artesanato, etc., ao retornar definitivamente para Portugal, em 1979, Augusto Trigo decidiu tentar a atividade de desenhista de Banda Desenhada. E consegue sua oportunidade com o apoio de Jorge Magalhães na revista **Mundo de Aventuras**. Mas antes de publicar sua primeira BD em fevereiro de 1980, inicia sua colaboração com a revista com ilustrações de capa e de contos internos. O nº 323, de dezembro de 1979, trouxe a primeira capa de Trigo para a revista **Mundo de Aventuras**, além de ilustrações para o conto *Morgan, O Rei dos Corsários*, de Jorge Magalhães. A partir daí, dos quase 270 números que saíram até o final da revista no nº 589, Trigo produziu ilustrações de capa para cerca de uma centena de edições, sendo a última a do nº 580 (ago/1986), além de várias ilustrações internas.

Para a Agência Portuguesa de Revistas, Trigo produziu também ilustrações de capa para outras publicações, destacando o **Almanaque do Mundo de Aventuras 1983** (dez/1982) e os 4 volumes de **Príncipe Valente** (1982).

Para o Editorial Futura, Augusto Trigo produziu também uma grande quantidade de ilustrações de capas de álbuns, a saber: *Antologia da BD Clássica* volumes 1 (1982), 2, 3, 5 a 20; *Antologia da BD Portuguesa* volumes 17 e 18 (1987); *Colecção Aventuras* volumes 5, 6, 7 e 9 (1986/87); os 6 volumes de **Tarzan** (1986); **O Mosquito** nº 1 e **Almanaque O Mosquito 1985**.

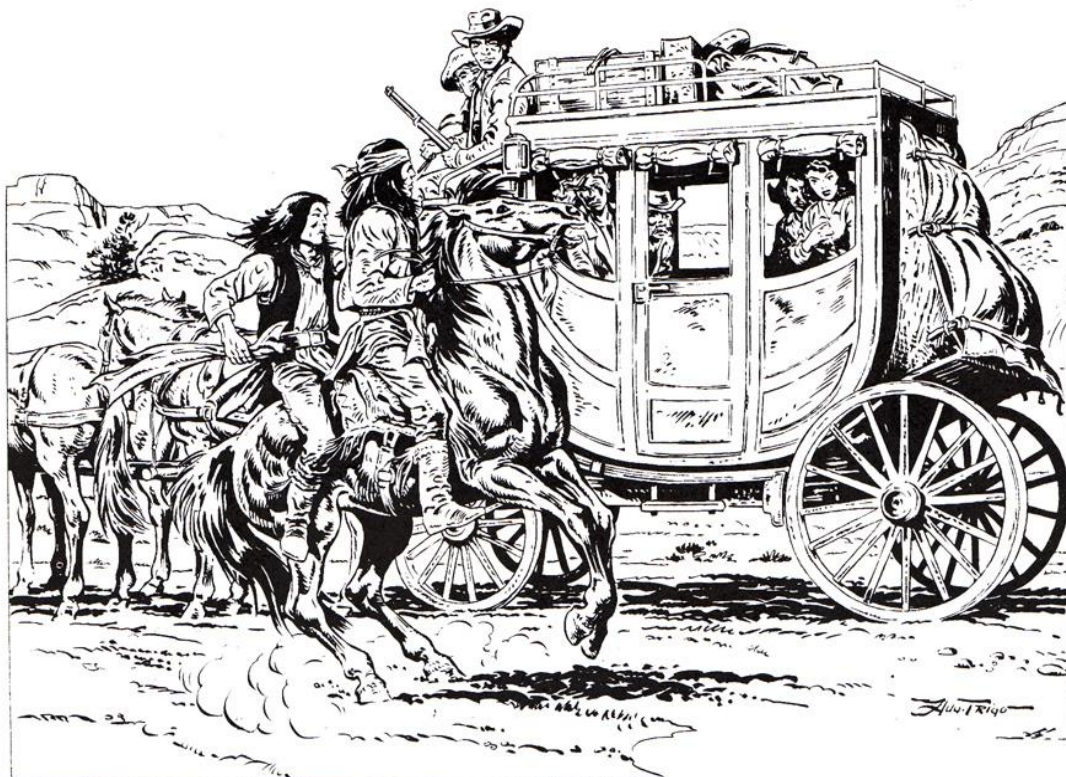
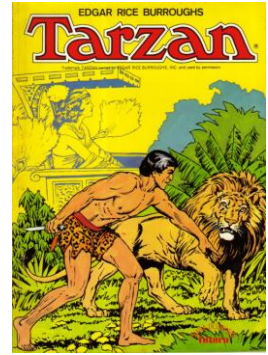
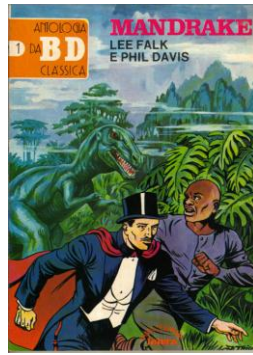
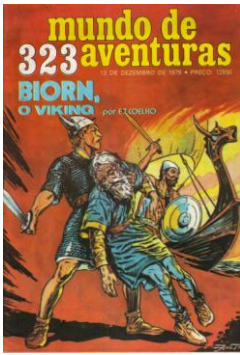
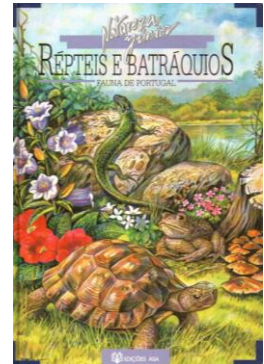
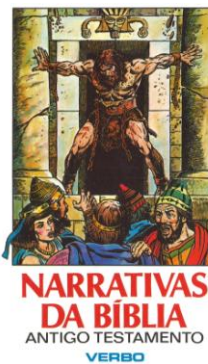
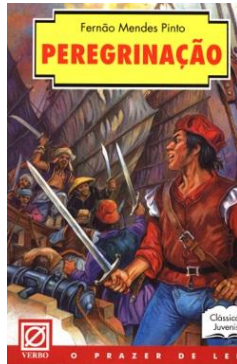
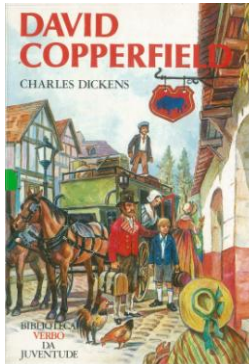


Ilustração para o conto *Sendas Apaches*, de Roy West, publicado em **Mundo de Aventuras** nº 353 (jul/1980).

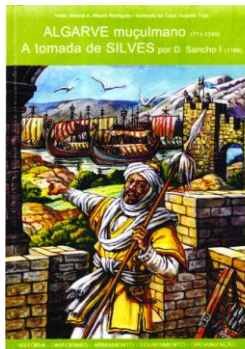
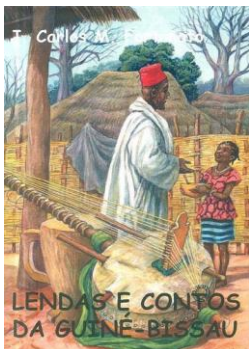


Mundo de Aventuras nº 323 (dez/1979) – Príncipe Valente vol. 1 – Antologia da BD Clássica vol. 1 – Tarzan vol. 1.

Além das ilustrações feitas para revistas e álbuns de BD, Augusto Trigo ilustrou uma grande quantidade de livros, principalmente romances clássicos. Para citar apenas alguns exemplos: três coleções da editora Verbo, *Biblioteca Verbo da Juventude*, com cerca de 16 títulos entre 1985 e 1992; *Clássicos Juvenis*, com cerca de 30 títulos entre 1993 e 2000; o volume 7 de *Lendas e Narrativas*; uma coleção da editora Asa, *Natureza Júnior – Fauna de Portugal*, com 3 títulos entre 1989 e 1993; e as capas dos livros *Lendas e Contos da Guiné Bissau*, *Algarve Muçulmano* e *Dor e Esperança*.



Biblioteca Verbo da Juventude vol. 16 – Clássicos Juvenis vol. 1 – Lendas e Narrativas vol. 7 – Natureza Júnior vol. 3.



Lendas e Contos da Guiné Bissau – Algarve Muçulmano, 2003 – Pintura *Caminho de Bafatá*, usada como capa do livro de poemas *Dor e Esperança*, de Vasco de Barros.



Mural *As Etnias da Guiné* e embaixo o esboço usado para sua restauração em 1965 – Quadro a óleo de grandes dimensões feito para o Banco Nacional da Guiné, reproduzida, em 1977, em uma das faces da nota de 1000 pesos.



Ilustrações inéditas de Augusto Trigo para uma revista de BD que se chamaria **Aventuras & Viagens**, projeto de Jorge Magalhães e Catherine Labey que não se concretizou.



Dois estudos feitos por Augusto Trigo em 1967, na Guiné, o Tocador de Balombátá e moça da etnia Bijagó.



Descubra as diferenças.

N.E.: Para completar, uma curiosidade. E não é que eu tinha um original de Augusto Trigo e não sabia. Ao pesquisar em minha coleção, descobri que meu exemplar do álbum **Tio Pelicas Investiga: A Essência Mutualista**, comprado de segunda mão, tinha uma dedicatória ao seu dono original e a ilustração mostrada abaixo.



EXPOSIÇÃO AUGUSTO TRIGO E JORGE MAGALHÃES

Texto do CPBD para a apresentação da Exposição na Bedeteca de Amadora em 2016.

Em outubro de 1982, terminava a revista **Tintin** portuguesa, que, desde 1968, marcou gerações de leitores. No momento em que a Banda Desenhada em Portugal fez a transição dos jornais e revistas para os álbuns, destacaram-se as obras de Augusto Trigo e Jorge Magalhães.

A Moura Cassima, terceiro título da coleção *Lendas de Portugal em Banda Desenhada*, foi o primeiro álbum distinguido na Amadora com o Prémio para o Melhor Álbum Português de Banda Desenhada, em 1992. Dez anos antes, o Clube Português de Banda Desenhada distinguiu os dois autores com o *Troféu O Mosquito*, reconhecendo Jorge Magalhães como Melhor Argumentista do Ano de 1981, e Augusto Trigo como Revelação do Ano de 1981.

35 anos depois desse 1981 que revelava Trigo, num ano em que Jorge Magalhães completa 40 anos de atividade como argumentista, justifica-se uma exposição de banda desenhada da histórica dupla, na cidade que ainda distinguira os dois autores com o mais prestigiado prémio da BD portuguesa, o *Troféu Honra* (Jorge Magalhães em 1999 e Augusto Trigo em 2000).

A exposição, presente na Bedeteca de Amadora a partir de 23 de junho de 2016, parte dos muitos originais que Augusto Trigo doou ao Município de Amadora, e que estão no edifício da Biblioteca Municipal, onde funciona a Bedeteca.

Para além da apreciação da notável técnica individual que distingue cada um dos dois autores, a mostra permitirá abordar a temática do trabalho em colaboração entre argumentista e desenhador, e observar a forma de abordagem a diferentes gêneros que se afirmaram na Banda Desenhada. A exposição, sobretudo, permite-se à Banda Desenhada portuguesa reconhecer e homenagear o trabalho em colaboração de dois autores fundamentais na sua história recente.



EXPOSIÇÃO
Augusto Trigo e Jorge Magalhães